

Sandra Sá de braços abertos para o novo

PÁGINA 3



Espetáculo reúne 40 textos de Dalton Trevisan

PÁGINA 6



Pequenas e saborosas, o roteiro das sardinhas

PÁGINA 15



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Divulgação

Flávio Venturini chega ao Rio com turnê comemorativa de 50 anos de trajetória e mostra seus grandes sucessos com arranjos renovados

Por Affonso Nunes

Autor de inúmeros sucessos desde os tempos do 14 Bis, Flávio Venturini tem muita história pra contar. Portanto, nada mais coerente que batizar sua mais nova turnê de “Minha História”, espetáculo que celebra meio século de música e revisita momentos marcantes de sua trajetória. O cantor e compositor se apresenta neste sábado (29), às 21h, no Vivo Rio.

Entre as canções de seu precioso repertório estão clássicos como “Todo Azul do Mar”, “Noites com Sol”, “Nascente”, “Espanhola”, “Céu de Santo Amaro”, “Linda Juventude”, “Mais Uma Vez”, “Clube da Esquina 2”, “Planeta Sonho” e “Besame” - todos vestidas com no-



vos arranjos.

A direção do projeto conta com talentos consagrados: Alexandre Arrabal assina a direção

de arte, Jorge Espírito Santo assume a direção geral e Césio Lima comanda a iluminação. A parte musical está sob responsabilidade

de Torcuato Mariano, guitarrista e produtor que já trabalhou com nomes como Gal Costa, Djavan e Ivan Lins.

Paralelamente à turnê, o artista está em estúdio gravando um novo álbum, que contará com colaborações de grandes nomes da MPB

SERVIÇO

FLÁVIO VENTURINI - MINHA HISTÓRIA
Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo) | 29/3, às 21h
Ingressos a partir de R\$ 180 e R\$90 (meia)

CORREIO CULTURAL

Roberto Filho/Divulgação



Renato Aragão e Fábio Porchat durante a premiação

Renato Aragão se emociona ao receber homenagem

A sétima edição carioca do “Prêmio I Love PRIO do Humor” proporcionou momentos marcantes na noite desta terça-feira (25), no Teatro PRIO. O evento, criado por Fábio Porchat, teve como grande destaque a homenagem a Renato Aragão. Ovationado pelo público, o veterano humorista, hoje com 90 anos, não conteve a emoção

diante do reconhecimento. “Ele fez e continua fazendo tantas pessoas felizes. Sempre que me perguntam sobre minhas influências, Renato Aragão é um dos primeiros nomes que me vem à cabeça. Ele esteve presente na minha vida antes mesmo de eu saber qual seria o meu caminho”, disse Porchat.

Os premiados

Antes da homenagem, Porchat convidou artistas do teatro para a entrega dos prêmios da noite. Na categoria “Texto”, Nelson Freitas anunciou a vitória de Florença Santángelo, Leonor Chavarría e Richard Riveiro por “Demasiado Juntas”.

Os premiados III

Na categoria “Performance”, Víctor Maia foi premiado por “Na Rua, na Chuva, na Fazenda”, recebendo o troféu de Marcos Vera. O elenco de “Na Rua, na Chuva, na Fazenda” também levou o prêmio de “Espetáculo”, entregue por Marcos Oliveira.

Os premiados II

Katiuscia Canoro entregou o prêmio “Especial” a Toni Rodrigues pela direção de movimento de “O Figurante”. O troféu de melhor “Direção” ficou com Junior Melo e Wellington Fagner, por “O Grande Acordo Internacional do Tio Patinhas”.

Os premiados IV

O Prêmio I Love PRIO do Humor foi criado por Porchat em 2017 com o objetivo de valorizar e reconhecer os profissionais dedicados à comédia no teatro brasileiro. É a única premiação teatral no país focada exclusivamente em espetáculos de humor.



Criado sob forte influência do Clube da Esquina, o 14 Bis teve seu primeiro álbum produzido por Milton Nascimento

14 Bis pronto para aterrissar na Lona

Banda mineira celebra 45 anos de voos sonoros de muita personalidade neste sábado no Circo Voador

Por Affonso Nunes

Quarenta e cinco anos de voo, muitos clássicos na bagagem e uma tripulação de fãs que acompanha cada decolagem. Neste sábado (29), o 14 Bis aterrissa no Circo Voador para celebrar essa jornada com um show especial. A pista de pouso estará movimentada, tendo a banda Nave de Prata abrindo a noite, enquanto o DJ Alive Pop-Up mantém os motores ligados antes e depois da apresentação. Os portões abrem às 20h. O setlist promete fazer a plateia embarcar nessa aeronave sonora com clássicos como “Linda Juventude”, “Planeta Sonho” e “Todo Azul do Mar”.

Misturando rock, MPB e folk, o 14 Bis alçou seu primeiro voo em 1979, em Belo Horizonte, influenciada pelo movimento Clube da Esquina e pela sonoridade de bandas do rock progressivo como Yes

e Genesis. Seus integrantes iniciais — os irmãos Cláudio e Flávio Venturini, Vermelho, Sérgio Magrão e Hely Rodrigues — surpreenderam o país com sua sonoridade que mesclava harmonias sofisticadas, arranjos melódicos e letras inspiradas.

O primeiro álbum, 14 Bis (1980), teve produção de ninguém menos do que Milton Nascimento e, já de cara, trazia sucessos como “Canção da América” e “Bola de Meia, Bola de Gude”. Nos anos seguintes, a banda consolidou sua identidade com músicas que equilibravam a influência mineira com um estilo próprio, criando hits como “Planeta Sonho” (1981), “Mesmo de Brincadeira” (1982) e “Caçador de Mim” (1986).

A saída de Flávio Venturini em 1987 marcou uma nova fase, mas o grupo seguiu firme, adaptando-se às mudanças do cenário musical sem perder sua licença para voar. Nos anos 1990 e 2000, manteve uma agenda intensa de shows e

lançou novos trabalhos, como os elogiados “14 Bis ao Vivo” (1997) e “Outros Planos” (2004).

Reconhecida como Patrimônio Imaterial de Belo Horizonte, a 14 Bis continua sendo uma referência na música brasileira. Com um repertório que atravessa gerações, a banda segue na estrada, levando sua sonoridade inconfundível para diferentes públicos.

Quem dá a partida na noite é a Nave de Prata, banda formada por Igor Sebastian (baixo e vocal), Raphael Guimarães (teclados e vocal), Heitor Mendes (guitarra e violão), Gustavo Mesquita (baixo) e Victor Soares (bateria e percussão). O nome é uma homenagem a um dos sucessos da 14 Bis, e o repertório passeia pela música mineira e pelo Clube da Esquina.

SERVIÇO

14 BIS

Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa)
29/3, a partir das 20h
(abertura dos portões)
Ingressos: R\$ 140 e R\$ 70 (meia)

Sandra Sá sabe dar valor aos que estão chegando

Cantora recebe Nanda Fellyx e Simone Malafaia para uma noite de vários estilos no Rival Petrobras



Divulgação

ma no palco são a senha para não deixar ninguém parado na plateia.

Além da carreira brilhante como cantora, Sandra faz de sua bagagem uma ferramenta para garimpar novos talentos. Em 2020, lançou o selo The Sá Música com o objetivo de apoiar novos artistas e facilitar sua inserção no mercado musical. O selo oferece suporte em produção, gestão de carreiras, marketing e distribuição, e já conta com um elenco diverso de artistas, abrangendo diferentes estilos da música preta brasileira. Criado em parceria com Simone Malafaia, Carla Bastos e Viny Coutinho, o selo busca promover a resistência cultural e a transformação social, com cada lançamento associado a uma causa importante.

Por **Affonso Nunes**

Sandra Sá retorna ao palco do Teatro Rival Petrobras neste sábado (29) dentro da programação especial dos 91 anos deste

palco emblemático da arte carioca. E não chega sozinha: recebe como convidadas as cantoras Nanda Fellyx e Simone Malafaia, suas parceiras no projeto Nós Amoras, em show que transita pelos diferentes estilos que Sandra domina como

poucos como MPB, soul, samba e funk. A própria Sandra assina a direção do espetáculo, que também serve como vitrine para esses dois novos talentos.

Com uma banda formada por baixo, guitarra, bateria, teclados e

percussão, o trio revisita sucessos da trajetória de Sandra Sá, entre eles “Retratos e canções”, “Vale tudo”, “Joga fora”, “Bye Bye tristeza” e “Olhos coloridos”. A combinação deste repertório matador, o vozeirão marcante de Sandra e seu caris-

SERVIÇO

SANDRA SÁ

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia) 29/3, às 19h30

Ingressos entre R\$ 42 e R\$ 160

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



‘Velhos’ amigos

Seja dividindo o palco ou trabalhando em estúdio eles são dois “amigos de infância” que estreitam os laços que unem Brasil e Portugal na música. Após o sucesso de “Prenda Minha”, lançado em 2024, o violonista gaúcho Yamandu Costa e o cantor português António Zambujo estão em turnê por 11 cidades brasileiras, celebrando uma amizade que vem desde 2008 e se apresentam nesta sexta (28) no Circo Voador.

Divulgação



Do jazz ao cinema

A artista multifacetada Taryn, que acumula 25 anos de carreira, celebra sua trajetória com o espetáculo “Taryn – 25 – Minha História: Do Jazz ao Cinema” nesta sexta-feira (28), às 20h, no palco do Blue Note Rio. Com uma presença marcante na cena do jazz brasileiro desde os anos 2000, a artista também é reconhecida por sua atuação como dubladora da personagem Elsa na animação “Frozen”.

Divulgação



Ponte musical

O trio Anaê faz uma ponte musical entre a França e o Brasil. Ao lado de Gabriel Marques no violão de 7 cordas, Sonia Cat-Berro, Aurélie Tyszblat e Jiji, três cantoras francesas com alma brasileira, o grupo interpreta arranjos vocais originais de Augusto Ordine (Ordinarius) neste domingo (30), às 19h, no Blue Note Rio. O repertório do espetáculo mistura clássicos do cancionário dos dois países.

Divulgação



Versão acústica

Formado por Eder Brusca (voz e violão) e Cello Sesso (voz), o Navaranda nasceu em 2017 como uma reunião despreziosa entre amigos nas varandas e terraços de São Paulo e se tornou fenômeno nacional, conquistando fãs de norte a sul do país com suas releituras em formato acústico para grandes sucessos da música internacional. O duo se apresenta nesta sexta (28), às 21h, no Vivo Rio.

Paula Toller volta ao Rio com seu show 'Amorosa'

Cantora resgata sucessos da carreira em espetáculo de apurada direção de arte

Por **Affonso Nunes**

Paula Toller sobe ao palco do Qualistage neste sábado (29) para apresentar o show audiovisual “Amorosa”, com repertório, que mistura sucessos consagrados, músicas recentes e algumas surpresas, entre elas o mestre Roberto Menescal, que traz um novo arranjo para o clássico “Nada por Mim” e dividirá o palco com a artista e sua banda. “Este show será muito especial. Além dos grandes sucessos, teremos a presença do lendário Roberto Menescal, um símbolo da elegância da nossa

música. Estou muito empolgada”, comenta a cantora e compositora.

Com uma carreira sólida de mais de 10 milhões de discos, CDs e DVDs vendidos, tanto com o Kid Abelha quanto em sua carreira solo, Paula Toller acumula discos de ouro, platina e diamante. “Amorosa” revisita essa trajetória vitoriosa, desfiando uma seleção de hits que percorrem toda sua carreira. A direção musical e arranjos do espetáculo têm a grife do renomado produtor Liminha.

O setlist traz grandes clássicos da carreira de Paula, como “Nada Sei”, “Lágrimas e Chuva”, “Amanhã é 23” e “Como Eu Quero”, ce-



Pedro Loret/Divulgação

SERVIÇO
PAULA TOLLER
 - AMOROSA
 Qualistage
 (Via Parque
 Shopping: Av.
 Ayrton Senna,
 3000 - Barra da
 Tijuca)
 29/3, às 21h30
 Ingressos a
 partir de R\$ 80

Paula Toller relembra sucessos no Qualistage

lebrando a conexão da artista com seu público. A banda é formada por Liminha (violão), Gustavo Camardella (violão e vocal), Pedro Dias (baixo e vocal), Gê Fonseca (teclados e vocal) e Adal Fonseca (bateria).

“Fiquei impressionado com o estilo dessa turnê da Paula. Ela nunca esteve tão bonita, cantando com tanta intensidade. Vou com muito prazer reencontrá-la e tocar o arranjo de ‘Nada Por Mim’ e e tenho certeza será muito bem recebido”, destaca Menescal. “Estou muito impressionado com ela e com o seu trabalho”, elogia.

A turnê é, de fato, grandiosa. A direção de arte e os cenários ficam a cargo do renomado arquiteto e designer Gringo Cardia, com imagens do pintor modernista Genaro de Carvalho.

A carreira de Paula está intimamente ligada ao Kid Abelha, banda que vendeu mais de 10 milhões de discos e é responsável por uma vasta coleção de hits. Com o fim da banda, seguiu em carreira solo premiada e, nos últimos anos, a artista tem conquistado um público jovem, especialmente através das redes sociais, onde seus sucessos são reinterpretados em diferentes estilos.

Por **Aquiles Rique Reis***

Hoje vamos de “Da Saudade Boa”, o segundo álbum de Sonya. A tampa abre com o samba balançado e inédito “Abertura dos Portos” (Zé da Lata e Espigão). Cada vez mais afinada, a voz delicada de Sonya imprime sinceridade aos versos. Como ela está cantando bonito, meu Deus! E que linda maneira de iniciar um trabalho extremamente tão bem cuidado. Sonya e todos os que participaram da gravação o fazem com a alma aberta às boas saudades.

Dentre os que gravaram esta faixa inicial, estão Luiz Claudio Ramos (violão e arranjo), Zé da Lata (voz e violão), Jorge Helder (contrabaixo), João Cortez (bateria), Daniel Silli de Castro (tamborim), Marcelo Bernardes (sax tenor), Achilles Morais (trompete) e Rafael Rocha (trombone).

“Da Saudade Boa” (Miltinho e Magro Waghbi), que dá título ao álbum, é uma música que eu conheci assim que foi composta pelos meus dois queridos amigos do MPB4: o meu compadre Miltinho (e padrinho do meu filho Gabriel) e Magro (o nosso saudoso diretor musical). Na gravação, Miltinho divide o canto com Sonya, e a emoção brota intensa. O time de músicos que os acompanham, a exemplo da faixa anterior, está entre o que há de melhor na atual cena instrumental brasileira: Luiz Claudio Ramos (violão e arranjo), Cristóvão Bastos (piano), Jorge Helder (contrabaixo) e João Cortez (bateria).

CRÍTICA / DISCO / DA SAUDADE BOA

Sonya canta a saudade voltada para o futuro



Divulgação

Mas uma coisa me encasqueta: o que moveu Sonya a falar das suas boas saudades vividas de forma tão incrivelmente desprovida de amarguras? Ora, ao ouvi-la cantar a saudade, essa coisa imprecisa e onírica que nos possui a alma pouco afeita

a singlezas, tudo se aclara e a beleza aflora.

Para cantar “Vida de Artista” (Sueli Costa e Abel Silva), Sonya vem acompanhada unicamente pelo arranjo de Luiz Claudio Ramos, com seu violão e sua guitarra que se alternam para vibrar a voz de Sonya. É um momento poderoso do trabalho desta intérprete, que oferece sua saudade à amiga Sueli que já não está mais entre nós.

A saudade boa volta forte com “Meu Violão” (Sidney Miller). Mais uma vez, Luiz Claudio Ramos fez o arranjo e tocou “apenas” violão, enquanto Sonya, novamente, se revela uma cantora que

demonstra estar, tranquilamente, entre as grandes do Brasil.

Em “Outra Noite” (Chico Buarque e Luiz Claudio Ramos), Sonya divide o canto com Luiz Claudio Ramos, fato incomum na vida deste grande violonista e arranjador, pouco afeito a cantorias. Jorge Helder está no contrabaixo.

Sonia Maria Romaguera Ferreira, a Sonya, nos dá uma demonstração de comovida delicadeza em forma de música. E a saudade boa mostra-se inteira na escolha perfeita do repertório; e viva está, também, nas divisões rítmicas, nos graves e agudos precisos, atributos seus desde quando integrou o Quarteto em Cy. A memória está no coração desta mulher que, ao sentir que algo necessita ser dito, o faz cantando doce e firmemente. Ouça o álbum em <https://acesse.one/zlwfW>.

***Vocalista do MPB4 e escritor.**

EDITAL
DE CULTURA

RJ

SESC
PUL
SAR
2025/26

INSCRIÇÕES
GRATUITAS
PRORROGADAS
ATÉ ÀS

17h de
28/3/2025

/ I N C E N T I V A N D O A N O S S A A R T E

**AINDA DÁ TEMPO DE INSCREVER
O SEU PROJETO.**

Inscreva-se na **5ª edição do Edital Sesc Pulsar**, que apoia e impulsiona propostas artísticas e culturais no Brasil. Os projetos escolhidos farão parte da programação das unidades do Sesc RJ ou em formato virtual em 2026.

Acesse:



Confira o edital completo no site
www.sescrj.org.br/pulsar

E faça a sua inscrição!



Música • Teatro • Dança • Circo • Artes Visuais • Audiovisual • Literatura

Inspiração local para pensar um país

Annelize Tozetto/Divulgação



A dramaturgia do espetáculo 'Daqui Ninguém Sai' foi desenvolvida a partir de 40 textos do escritor paranaense Dalton Trevisan, um mestre do suspense

Annelize Tozetto/Divulgação



'Cabaré Haikai' joga luz nos questionamentos do poeta, tradutor, ensaísta e compositor curitibano Paulo Leminski sobre a função da arte no contexto sociocultural brasileiro

Autores curitibanos como Dalton Trevisan e Paulo Leminski têm suas obras revistas no tradicional festival teatral realizado na capital paranaense

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

A presença dos artistas curitibanos é uma das mais importantes fontes de inspiração para espetáculos que misturam música, canto, representação. Na edição 2025 do Festival de Curitiba as obras de Paulo Leminski (1944-1989) e Dalton Trevisan (1925-2024) batem ponto em espetáculos completamente diferentes. Mestre do conto e do mistério, Trevisan sempre inspira montagens teatrais com sua visão ácida da cidade. Já Leminski, com sua poesia inovadora e experimental, continua a influenciar espetáculos e performances no festival como o musical “Cabaré Haikai”.

Ao valorizar a literatura local, trazendo adaptações e homenagens a esses escritores que marcaram a identidade curitibana. Essa fusão entre teatro e literatura reforça a riqueza cultural da capital paranaense. A peça “Daqui Ninguém Sai” é uma produção do Teatro de Comédia do Paraná (TCP) em homenagem ao centenário do escritor curitibano Dalton Trevisan, na quarta no Teatro Guairinha selou essa tendência.

A Companhia Paranaense de Comédia, conhecida como Teatro de Comédia do Paraná (TCP), foi fundada em 1963 como o primeiro grupo teatral oficial do estado.

Sediada em Curitiba, é vinculada à Fundação Teatro Guaíra. O TCP estreou com “Um Elefante no Caos”, de Millôr Fernandes, dirigido por Cláudio Corrêa e Castro, seu primeiro diretor artístico. Ao longo de seis décadas, montou 74 peças, incluindo clássicos de Shakespeare e Brecht, consolidando-se como referência no teatro profissional paranaense. Em março de 2025, apresentou “Daqui Ninguém Sai”, em homenagem ao centenário de Dalton Trevisan.

A peça “Daqui Ninguém Sai” é uma homenagem ao centenário do escritor curitibano Dalton Trevisan. Sob a direção de Nena Inoue,

a montagem estreou na Mostra Lúcia Camargo durante o Festival de Curitiba de 2025. A dramaturgia, desenvolvida por Nena Inoue e Henrique Fontes, baseia-se em mais de 40 textos de Trevisan, incluindo minicontos, haicais e cartas inéditas trocadas com outros escritores, oferecendo uma visão abrangente da obra do autor.

Nena Inoue, reconhecida por seu trabalho no teatro paranaense, enfatizou a inclusão como um dos pilares da montagem. O elenco foi selecionado por meio de edital público, atraindo 288 inscritos, dos quais 12 atores foram escolhidos, incluindo Paula Cristina Roque, atriz surda com uma década de experiência em artes cênicas.

A direção de Nena buscou captar a essência dos personagens de Trevisan, dando visibilidade aos “invisíveis” retratados em suas histórias. O processo criativo envolveu a lapidação constante do texto e da cenografia, visando alcançar a simplicidade e profundidade características da obra do autor. Nena destacou que a intenção era apresentar um espetáculo impactante, capaz de ressoar tanto com o público jovem quanto com aqueles já familiarizados com a literatura de Trevisan.

A peça contou com uma equi-

pe técnica de destaque, incluindo iluminação de Beto Bruel, figurinos de Verônica Julian, cenografia de Carila Matzenbacher e trilha sonora original de Grace Torres e Lilian Nakahodo. A montagem não apenas celebrou o legado de Dalton Trevisan, mas também reafirmou o compromisso do TCP com a valorização da literatura e do teatro paranaense.

O curitibano Dalton Trevisan é reconhecido por retratar a vida urbana de sua cidade natal em contos concisos e diretos. Sua obra explora os aspectos sombrios da sociedade curitibana, destacando personagens marginalizados, como prostitutas, e temas como assassinatos e violência doméstica.

O livro “O Vampiro de Curitiba” (1965) apresenta Nelsinho, um protagonista obcecado por sexo que percorre a cidade em busca de suas “vítimas”, refletindo a solidão e a degradação humana. A relação de Trevisan com Curitiba é ambígua, marcada por uma crítica ao provincianismo local, enquanto suas narrativas desvendam uma cidade invisível, repleta de conflitos morais e existenciais.

Em “Daqui Ninguém Sai” a cena com Nelsinho é a mais interessante da peça, pois consegue trazer em carne e osso, literalmente, as angústias do personagem. Ao mesmo tempo o espetáculo trabalha 3 níveis da obra do autor: seus contos sobre a degradação humano; aqueles sobre a sua relação oscilante com Curitiba e a sua extensa correspondência com intelectuais brasileiros.

Com direção de Roddrigo Fornos, a montagem de “Cabaré Haikai” mostra como as reflexões e produções de Leminski questionam a função da arte no contexto sociocultural brasileiro.

Partindo de obras consagradas, como “Ensaio e Anseios Crípticos”, “Gozo Fabuloso”, “Songbook”, “Catatau” e “Toda Poesia”, a peça reflete sobre a obra de Leminski como poeta e escritor, mas também consagra a sua vertente musical. “O universo musical do artista está presente de forma marcante e constante ao longo da peça, como forma de ressaltar o seu talento em unir poesia e música”, explica o diretor.

CRÍTICA / TEATRO / NINGUÉM DIRÁ QUE É TARDE DEMAIS

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Um dos melhores ditados é “antes tarde do que nunca” ou “a melhor opção é estar vivo”. São esses temas corriqueiros, que devem nos guiar, que fazem a matriz de “Ninguém Dirá Que É Tarde Demais”, trazendo de volta aos palcos uma esfuziante Arlete Salles.

Parceiros queridos de Arlete estão lá. O texto é de seu neto, Pedro Medina, com quem também contracenam na comédia. Além de Pedro, o filho de Arlete, Alexandre Barbalho, e o amigo Edwin Luisi.

A direção de Amir Haddad, uma verdadeira referência nas artes cênicas, um mestre que revolucionou a cena teatral brasileira com sua abordagem inovadora e sua visão singular sobre a relação entre ator e público. “Gosto de fazer um teatro esclarecedor. O teatro tem a função de iluminar as pessoas. E digo para todos: ninguém dirá que é tarde demais para coisa alguma. Sempre é o momento de colocar em prática o desejo”, elucida, aos 87 anos, um dos diretores mais pre-

Não ter a vergonha de ser feliz

Guga Melgar/Divulgação



Arlete Salles está esfuziante em sua atuação na comédia de Pedro Medina, seu neto

miados e mais presentes na cena brasileira.

Dessa lógica, a comédia flui com a história contada em dois planos, apoiada no óti-

mo cenário de José Dias, que não poetiza as cenas, pois considera que “a palavra tem potência grande, permitindo ao público uma

leitura objetiva com visual simples, funcional e teatral”.

A trilha sonora de Lucio Mauro Filho, enteado, irmão e tio, consegue transmitir momentos de puro enlevo. As músicas servem para separar as cenas e marcar a passagem do tempo, enquanto os atores fazem um pequeno bailado – um elemento de grande acerto para a empatia da peça. Dessa lógica, a comédia flui

Essa teatralidade se soma à interpretação livre, leve e solta de Edwin e Arlete, que mostram que, mesmo em momentos difíceis, é possível superar desafios. A fé, o amor e a resiliência se tornam o fio condutor de um espetáculo emocionante, que nos faz refletir e, ao final, nos traz de volta à vida. Um teatro vivo, essencial, e, como sempre, brilhantemente conduzido pelo gênio Amir Haddad.

SERVIÇO

NINGUÉM DIRÁ QUE É TARDE DEMAIS
Teatro Claro Mais RJ (Rua Siqueira Campos, 143, 2º Piso - Copacabana)
Até 30/3, de quinta a sábado (20h) e domingos (19h30)
Ingressos a partir de R\$ 19,80

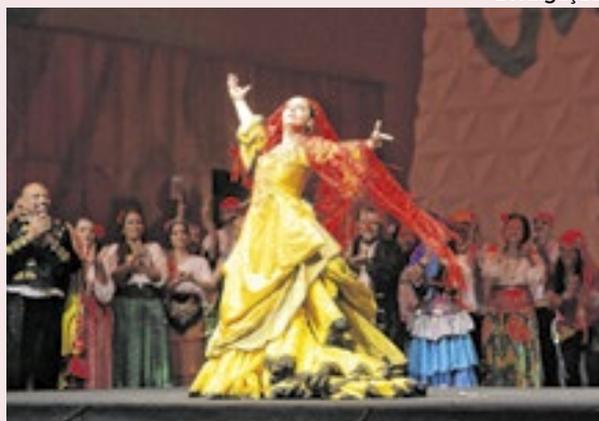
NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Morte e vida

A Companhia Ensaio Aberto traz de volta, em curta temporada no Armazém da Utopia, a premiada montagem de “Morte e Vida Severina”, clássico do poeta e dramaturgo João Cabral de Melo Neto. Com direção de Luiz Fernando Lobo, direção musical de Itamar Assiere, cenografia de J.C. Serroni, luz de Cesar de Ramires, figurinos de Beth Filipecki e Renaldo Machado, direção de produção de Tuca Moraes e produção executiva de Dani Carvalho, o espetáculo reúne um coletivo de 24 atores e atrizes e quatro músicos em cena.

Thiago Gouvea/Divulgação



Carmen em Niterói

A história escrita há dois séculos continua atual: liberdade sexual feminina e feminicídio. A ópera Carmen, famosa pela belíssima ária “Habanera”, traz a mezzo-soprano Carla Rizzi como a protagonista que morre pelas mãos do namorado possessivo que não aceita o término da relação. O consagrado tenor Fernando Portari encarna Don José. A montagem deste domingo (30), às 17h, no Theatro Municipal de Niterói, é da Companhia de Ópera da Lapa, a mais nova companhia teatral operística do Brasil que chega para grandes espetáculos para 2025.



Princesas na Barra

O espetáculo “Disney Princesa” se despede da Cidade das Artes neste domingo (30/3), trazendo um concerto mágico com sucessos de “A Pequena Sereia”, “Mulan”, “Moana” e “Frozen”. Com um elenco 100% brasileiro, três cantoras, uma maestrina e um cantor, apoiados em efeitos visuais, as canções icônicas das produções são apresentadas ao vivo, acompanhadas pela exibição de cenas dos filmes em um telão para o público de todas as idades. A direção é do talentoso Diego Moraes, roteiro do criativo Pedro Henrique Lopes e direção musical de Laura Visconti.

SHOW**KAUAN CALAZANS**

*O cantor e compositor apresenta as canções de seu disco solo, além de releituras que vão de Belchior a Audioslave. Dom (30), das 15h até o pôr do sol. Quiosque Gaia Maria (Av. Lúcio Costa, 4500 - Posto 6, Barra da Tijuca). Grátis

OS TRUTAS

*A banda de Visconde de Mauá apresenta seu trabalho autoral de rock rural e releituras dos Mutantes, Renato Teixeira e Zé Rodrix. Sex (28), às 19. Espaço Multicultural Vale Criativo (Est. Mauá-Maringá, s/nº, Itatiaia). Grátis

TEATRO**ONDE VIVEM OS BÁRBAROS**

*A dramaturgia do premiado autor chileno Pablo Manzi recebe adaptação que transporta a trama para a realidade brasileira, ressignificando personagens e eventos históricos. Direção de de Patrick Sampaio. Até 31/3, Sáb a seg (20h). Teatro Glaucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº - Copacabana). R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

A CABEÇA DE YORICK

*Brincando com os dilemas hamletianos da existência, o espetáculo do grupo paulista Parlapatões convida o público a revisitar suas escolhas e a encarar os desafios cotidianos sem perder de vista a potência transformadora do riso. Até 20/4, qui a dom (20h30). Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160). R\$ 30, R\$ 15 (meia) e R\$ 10 (associados Sesc)

LADY

*Susana Vieira encarna uma atriz se preparando para o papel de Lady Macbeth numa dramaturgia que mistura sua vida e a da vilã shakesperiana. Até 26/3, de qui a sáb (20h) e dom (18h). Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Melo Franco, 290 - Loja A- Leblon). Entre R\$ 60 e R\$ 180

ABSOLVIÇÃO

*Com direção de Daniel Herz, a peça nasce das entrevistas com vítimas feitas pelo dramaturgo irlandês Owen O'Neill, em um país fortemente católico, o que confere profundidade à narrativa e aborda a justiça pelas próprias mãos. Até 30/3, sex e sáb (20h) e dom (19h). Espaço Abu (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 249/E). R\$ 60 e R\$ 30 (meia)



A Cabeça de Yorick

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Divulgação



Os Trutas

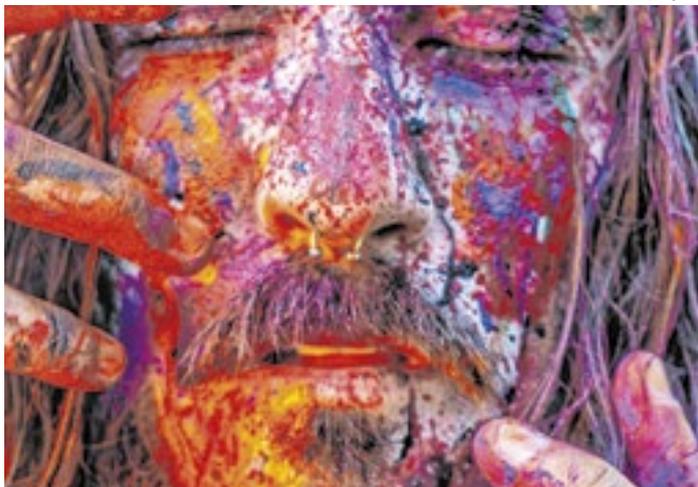
DO QUE SÃO FEITAS AS ESTRELAS

*Peça conta a história da astrônoma Cecilia Payne-Gaposchkin que descobriu do que são feitas as estrelas e que enfrentou o ambiente machista que dominava a ciência. Até 13/4, aos sáb e dom (16h). Sesc Tijuca (Teatro I): Rua Barão de Mesquita, 539. R\$ 20, R\$ 10 (meia), R\$ 5 (associado Sesc) e gratuito (PCG)

VINTE!

*A montagem revisita, em chave ficcional, os movimentos artísticos negros no Rio dos anos 1920 e aposta em uma experimentação cênica e sonora inspirada no choro, jazz e samba. Direção de Maurício Lima e texto de Tainah Longras. Até 6/4, de qui a sáb (19h) e dom (18h). CCBB RJ I - Teatro III (Rua Primeiro de Março, 66). R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

Divulgação



Kauan Calazans

Divulgação



O Barquinho Amarelo

Divulgação



Onã Omin

EXPOSIÇÃO

GEOMETRIA INQUIETA

*Mostra revela a obra escultor Ascânio MMM, marcada pela estética minimalista e geométrica. Até 30/3, de ter a dom (12h às 18h). Casa Roberto Marinho (Rua Cosme Velho, 1105). R\$ 10, R\$ 5 (meia) e grátis (qua)

CAPTURING THE FOREST

*Os artistas plásticos Kristina Veasey (Reino Unido) e Alejandro Ahmed (Brasil) refletem nesta exposição suas relações com a natureza, oferecendo com suas instalações colaborativas uma jornada sensorial pelas florestas dos dois países. Abertura: 29/3 (19h). Futuros - Arte e Tecnologia (Rua Dois de Dezembro, 63 - Flamengo). Grátis

Divulgação



Capturing the Forest

Divulgação



Na Pista

ONÃ OMIN

*Nesta individual o artista plástico carioca Caio Truci propõe ao espectador um diálogo entre passado e presente ao retratar em suas telas as figuras dos orixás do candomblé sob diferentes perspectivas, conectando a ancestralidade afrobrasileira ao mundo contemporâneo. Até 20/4, ter a dom (13h às 22h). Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema). Grátis

FAZER O AR

*A artista plástica mineira Iole de Freitas apresenta na cidade sua mais recente produção: 16 obras inéditas que exploram a interação existente entre volume e ar. Até 11/5, de ter a dom (12h às 18h). Paço Imperial (Praça XV, 48 - Centro). Grátis

ROTA DO CHÁ

*Exposição conta a rica história do chá, desde a China milenar até os dias de hoje. Até ago/25, qui a ter (10h às 17h). Casa Pacheco Leão (Rua Jardim Botânico, 1008). Grátis

ÁGUAS DA AMAZÔNIA

*A artista plástica Ana Luiza Varela apresenta nesta individual obras que exploram o fenômeno do encontro das águas do rio e do oceano e seus mistérios. Até 30/5, seg a qui (13h às 19h) e sex (12h às 18h). Galeria de Arte IBEU (Rua Maria Angélica, 168 - Jardim Botânico). Grátis

ENTRE A TERRA E A ETERNIDADE

*Coletiva reúne trabalhos de 10 artistas mulheres indígenas que evocam memórias coletivas, resistência cultural e os ciclos de transformação que atravessam gerações de seus povos. Até 26/4, ter a sex (11h às 18h) e sáb (13h às 18h). Espaço Cultural Correios Niterói (Avenida Visconde do Rio Branco, 481 - Centro). Grátis

DANÇA

NA PISTA

*Com direção da coreógrafa Sonia Destri, o espetáculo marca o retorno da Companhia Urbana de Dança às suas raízes, no subúrbio carioca. Ritmos e sequências coreográficas, que fizeram parte da vida dos jovens dançarinos, inspiraram a Companhia neste trabalho. Sáb e dom (29 e 30), às 19h. Centro Cultural Espaço Tápias (Rua Armando Lombardi, 175 - Barra da Tijuca). R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

INFANTIL

A HORA DO CONTO

*Contaçõ de histórias a partir de "Chupim", o primeiro livro infantil do premiado Itamar Vieira Jr. Sáb, dom e fer (14h). CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66). Grátis

O BARQUINHO AMARELO

*O Eranos Círculo de Arte retorna ao Rio com espetáculo que promove uma experiência visual para a primeira infância, num jogo entre brincadeiras e tecnologia. Dom (30), às 16h. Sesc Ramos (Rua Teixeira Franco, 38). R\$ 15, R\$ 7,50 (meia), R\$ 5 (associado Sesc) e gratuito (PCG)

Lorhan Toledo/Divulgação

Cinéfilo contumaz, o cineasta sino-brasileiro nascido em Taiwan e radicado no Catete abre os sets de seu novo longa, 'Os Emergentes', ao Correio da Manhã, num estudo de luta de classes



os casais vividos por Adriana Richter, Nelson Freitas, Jeniffer Setti e Paulinho Serra trocam de lugar nas reviravoltas da comédia 'Os Emergentes', o mais novo longa de Hsu Chien Chin

Lorhan Toledo/Divulgação

Luz, câmera, Hsu

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

Carregando no bolso uma pelúcia do Super Mario Bros, dada por um irmão cinéfilo para lhe servir de amuleto (nerd) da sorte, Hsu Chien Chin conduz o set de "Os Emergentes" como uma máquina de guerra... contra a carece, o mau humor, o fantasma das bilheterias baixas e o relógio. Nesta segunda, o diretor do sucesso de bilheteria "Desapega" (2023) vai finalizar sua filmagem sem passar de duas semanas de trabalho.

Foi uma ofensiva relâmpago, fora dos padrões do mercado (de quatro ou cinco semanas de rotação, no mínimo), mas coerente com a retidão de um cineasta prolífico que, em seu passado no terreno da assistência de direção, contabilizou 200 filmes e duas novelas ao longo de suas três primeiras décadas de serviço.

"Otimizo cada segundo", diz Hsu (pronuncia-se "Xú"), correndo pelas locações de um casarão na Barra da Tijuca, onde rodou a maior parte de um roteiro escrito pelos atores Paulo Reis e Regiana Antonini. "Eu nem olho para o Video Assist (dispositivo onde se visualiza o que se passa no set). Prefiro ficar de olho no elenco, acompanha-los de perto, sentir o que eles sentem. '...E O Vento Levou' foi feito sem essas engenhocas e virou o que virou pela força de suas estrelas. Eu cuido das minhas e aprendo com elas", alega.



Hsu Chien Chin no set de filmagens de 'Os Emergentes'



Aonde ele vai, está a câmara da diretora de fotografia Silvia Gangemi (sua parceira habitual), a detectar o calor do riso anunciado por uma história com foco no trânsito pela pirâmide social brasileira. Assistentes de direção, Gustavo Piaskoski e Janda Montenegro giram a 360° pelo espaço onde se grita o verbo “Ação!”. Cada cantinho desses é observado pelo olhar cioso da atriz Jennifer Setti, que está no leme da produção.

“Esta história é uma revanche bem-humorada rodada com recursos próprios e de parceiros que aposta numa valorização do trabalho para mostrar que, com esforço, é possível vencer”, diz Jennifer, um talento egresso de Campo Grande, na Zona Oeste, com a vivência cênica da trupe Tá Na Rua em seu currículo, que hoje transforma boas ideias em filmes (bons) a partir da In Setti Cultural, sua produtora. “Eu já fui babá, cursei Direito e aprendi, no teatro, que com a cultura dá pra gente crescer”.

Sob essa lógica do “labuto (pesado), logo existo”, “Os Emergentes” se delicia na vontade de potência um elenco estelar - além de Jennifer, tem Alexandra Richter, Nelson Freitas, Paulinho Serra, Mônica Carvalho, Lucas Pentead, Laura Proença, Nando Cunha, Junior Vieira, Catarina Dantas e mais uma leva de astros - a fim de entender como os “novos ricos” da high society carioca recebem os “novos pobres”.

“Existe todo um cuidado nessa trama atenta às vivências periféricas para que o oprimido não vire o opressor”, diz o diretor e roteirista Junior Vieira, que integra o rol de personagens dessa cartografia de gangorras financeiras. “O Hsu (que nasceu em Taiwan, tem origem chinesa e vive no Catete) é um diretor generoso atento às diferentes representatividades”.

Valorizado no streaming com múltiplos filmes na Amazon Prime (como “Quem Vai Ficar Com Mário?”, “Me Tira Da Mira”, “Um



Paulinho Serra, Mônica Carvalho e Jennifer Setti em ‘Os Emergentes’

A ex-empregada Letícia (Jennifer Setti) agora é a patroa de Henrique (Nelson Freitas) e Beatriz (Adriana Richter), os ex-milionários para quem trabalhava

Dia Cinco Estrelas”), Hsu sempre dá um jeito de falar daquele objeto pontiagudo chamado amor em seus longas. Em “Os Emergentes”, existe espaço para amar (de novo e até para sempre) na figura do casal de aristocratas falidos Beatriz (Alexandra Richter) e Henrique (Nelson Freitas). Após perderem tudo o que tinham, eles são forçados a aceitar empregos como mordomo e governanta na mansão de seus antigos empregados - agora milionários. Os ricos da vez são Letícia e Inácio (vividos por Jennifer e um hilário Paulinho Serra), que enriqueceram com as *Quentinhas Gourmet*. A Feijoada da Pantera é o signo da prosperidade de Letícia e seu companheiro, que passam a empregar a dupla que um dia eles trataram como chefes.

“Nelsinho e eu somos um casal ‘nem nem’ aqui, pois os nossos personagens nem trabalham, nem têm profissão”, diz Alexandra. “Eles

perderam tudo, mas não se largam”.

“Existe um lugar muito especial que o Hsu flagra nessa derrocada que é o fato de casais em crise ficarem unidos no pior cenário”, diz Freitas. “Eles mantêm a fortaleza no pior cenário. Tão de mãozinha dada sempre. Se você parar para pensar que o Henrique nem carteira de trabalho tem, vai encontrar todo um Brasil refletido nele. Um Brasil que o Hsu, um craque da comédia, retrata com objetividade. Tem o lugar da chanchada, mas tem lugar onde a dor é à vera”.

“O mais bacana aqui é o fato de humor entrar sem forçar graça”, pontua Alexandra. “São dois personagens em situação cômica vivendo um drama”.

Essa inversão de papéis desencadeia situações hilárias e reveladoras, colocando os personagens frente a frente com seus preconceitos, na adaptação a uma nova realidade. No processo, a lógica amorosa que dá autoralidade ao ci-

nema de Hsu (premiadíssimo no exterior com o curta “Bergamota”) se faz notar também na fricção de Letícia e Inácio em prol da prosperidade... a do bolso e a do coração.

“O humor tem a ver com o tempo. Eu sou o que o tempo tá me pedindo para ser e quando a gente não se adapta a esse pedido e não se coloca no lugar da plateia, a gente corre o risco de ser medíocre”, diz Paulinho Serra, avaliando a carpintaria criativa de “Os Emergentes” ao falar sobre a invisibilidade que acossa o pobre no Brasil. “Todo mundo que um dia já gritou, num ônibus, ‘Ô, motorista, para aí que você passou do meu ponto’ vai se identificar com essas pessoas no filme”.

Entre confrontos cômicos e tensões domésticas, os casais Letícia/Inácio e Beatriz/Henrique acaba descobrindo que têm mais em comum do que imaginavam. A jornada de superação brota daí, com uma série de figuras satélites, entre os quais a personagem de Mônica Carvalho, a chefe de cozinha Heloísa, peça fundamental para o empório gastronômico de Letícia e Inácio bombar. A atriz trabalhou com Hsu antes em “Licença Para Enlouquecer”.

“Hoje não tenho como pensar em comédia sem pensar no Hsu, que tem uma cabeça muito resolutiva no set”, diz Mônica.

Ao longo dos 30 anos em que estabeleceu seu nome como um dos mais disputados assistentes de direção do país, entre “O Que É Isso Companheiro?” (1997) e “Eduardo e Mônica” (2018), Hsu passou pelas mais variadas formas de se aplicar brasilidade nas telas, entendendo que uma filmografia nacional se constrói pela sondagem de mundo que um longa é capaz de criar. Mais do que narrar uma história, um filme é uma cartografia da realidade que o produz. Já na Universidade Federal Fluminense (UFF), onde se formou, o cineasta aprendeu que esse mapa do real pode (e deve) ser desenhado com o esquadro, a régua e a tinta do afeto.

“Vim para o Brasil muito pequeno, com minha família de chineses, e trabalhei num restaurante com meu pai, do qual muitos artistas eram clientes. Um dia, nos anos 1980, o cineasta Aluizio Abranches esteve lá e me convidou para fazer figuração no set de ‘Luar Sobre Parador’, de Paul Mazursky, rodado no Brasil, do qual ele era assistente. Não fazia ideia do que era um figurante nem do que era uma filmagem. Bastou eu chegar lá e olhar para aquela realidade de luzes, com a câmara, para que eu entendesse: era no cinema que eu deveria estar. É no cinema que eu vou ficar para o resto da minha vida”, jura Hsu. “O que eu tento fazer em filmes como ‘Os Emergentes’ é levar alegria ao público sempre discutindo questões importantes e séries, como a luta de classes”.

Estética desindustrial 'made in' Taiwan

Resgate do primeiro longa de Tsai Ming-liang

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Envolverido em projetos de um radicalismo experimental digno da videoarte, porém concebidos para salas de projeção, como "Abiding Nowhere", o malaio radicado em Taiwan Tsai Ming-liang hoje não se aventura mais por narrativas de jornada como "Rebeldes Do Deus Neon" ("Qing Shao Nian Nuo Zha", 1992), a ser exibida pelo Estação Net Botafogo nesta segunda, às 21h. Foi a partir dessa trama sobre dilemas de juventude que ele estreou no longa-metragem. Passou por festivais em Berlim, Toronto, Tóquio, Turim e Taipei, terra que serve de base de operações para sua vida e sua arte.

O que faz hoje, devotado a pesquisas sobre realidade virtual, não põe na lixeira o que fez no início de uma aclamada carreira, coroada mundialmente com 65 troféus, entre eles o Leopardo Honorário do Festival de Locarno (na Suíça). Tsai respeita sua caminhada, em especial quando novíssimas plateias tentam entender o caminho que ele escolheu para, em suas próprias palavras, "conseguir se perder".

"Não sou mais jovem, percebo ser incapaz de ter a força para rodar certos planos que fazia no passado, mas sinto que meu interesse hoje se concentra em gestos que desindustrializem o cinema,



Locarno Film Festival

pensando sempre na tela grande", disse Tsai ao Correio da Manhã, em Locarno, meses antes de finalizar "Abiding Nowhere", lançado na Berlinale.

Depois de seu "Vive L'Amour" (1994) conquistar o Leão de Ouro de Veneza, o realizador de 67 anos encontrou prestígio definitivo no planisfério cinéfilo, sem nunca

arredar o pé da invenção. A consagração de seu "O Buraco" em Cannes, de onde saiu com Prêmio da Crítica em 1998, foi um passo adiante no estabelecimento de uma carreira sempre interessada em pensar cidades e suas solidões.

"Eu faço filmes silenciosos porque os barulhos da cidade nos servem como uma trilha sonora",



'Abiding Nowhere', o exercício autoral mais recente de Tsai Ming-liang, exibido na Berlinale em 2024

'Rebeldes do Deus Neon' passa segunda, às 21h, em Botafogo

TWM

disse Tsai ao Correio na Berlinale de 2020, ao ganhar o troféu Queer Teddy por "Days".

Essa dimensão silenciosa que persegue hoje já se faz notar em "Rebeldes Do Deus Neon", que integra o cardápio de clássicos da segunda metade do século XX sempre buscados pelo Estação para as sessões de segunda. Em sua trama, o estudante Hsiao Kang (papel de Lee Kang-Sheng, o muso do diretor) vive com seus pais em Taipei. Decidido a deixar a escola para vagar pela cidade com sua scooter, ele acaba encontrando dois rapazes que haviam quebrado o retrovisor do carro do seu pai, e resolve segui-los. Solto no grande centro, cheio de casas de jogos eletrônicos, luzes e pessoas vagando num ambiente sombrio, Hsiao Kang traça um caminho que demonstra, de forma majestosa, o vazio da modernidade. Esse vazio é o eixo autoral de Tsai no cinema. "Falo de homens em instâncias distintas da linguagem, que não falam a mesma língua, mas se encontram", explicou o cineasta, em Locarno.

Há um ano, ele tem rodado eventos acompanhando a exibição da cópia nova de "O Sabor da Melancia" (2005), que comemora duas décadas de sua estreia ainda

pontuado de ousadia. É um ensaio sobre corpo, sexo e querer, que brinca com a tradição do musical asiático. "Abiding Nowhere" vai por uma margem oposta. Nele, Kang-Sheng passa todo o tempo a tráfegar por Washington, a partir de um mergulho num rio, em área silvestre, onde imerge, emerge e flutua. Sua cabeça raspada e sua túnica rubra humilde lhe dão um perfil de monge. Sem palavras, atento ao esplendor da Natureza numa comunhão quase espiritual com ela, o sujeito entra na estação de trens, adentra uma igreja e passeia por um museu. Outro estranho (vivido por Anong Hounghueangsy) também se desloca pela cidade. Não sabemos se ele está ou não a seguir o caminhar, mas traça seu próprio trajeto, numa caminhada imbuída de um senso de autodescoberta.

"A partir de 2017, eu passei a me expressar modelos de captação de imagens que não me permitem fazer closes e outras conjugações dos verbos cinematográficos clássicos, mas me habilita a fazer descobertas no terreno da textura", disse Tsai. "É um futuro possível. Para chegar a ele, preciso preservar o passado. Preciso manter meus filmes de ontem vivos".

Divulgação



Cores Interiores

Divulgação



Selvagens

Divulgação



Dália e o Livro Mágico

Monstra que anima

Um dos mais prestigiados festivais de animação da Terra, o Monstra leva às salas de projeção de Lisboa desenhos, 3D, stop-motion & técnicas afins, com seção de cults da Áustria

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Na flor dos 25 anos, orgulhosa de ter feito itinerância por 151 cidades em cinco continentes de 2000 até hoje, a Monstra, nome do Festival de Animação de Lisboa, fecha a edição de 2025 no domingo compromissada com a multiplicidade (de estéticas, temas e pautas identitárias) e com a produção feita à margem dos conglomerados industriais do audiovisual, sem deixar o Brasil de fora. “Pária”, dirigido por Daniel Brusco e produzido pela Solstício Filmes, integra a seleção competitiva do evento luso. Sua trama celebra a resiliência feminina: rodeada por um grupo violento, uma jovem aproxima-se de uma menina enquanto confronta um homem que a obriga a lutar por seu lugar no mundo.

Em múltiplas latitudes da programação arquitetada sob a direção artística de Fernando Galrito, encontra-se a língua portuguesa, mas



Mozart Party

falada pela prata (animada) da casa, ou seja, de cineastas da terrinha. É o caso de “Amanhã Não Dão Chuva”, de Maria Trigo Teixeira, e “A Menina Com Os Olhos Ocupados”, de André Carrilho.

“Desde 2000, a Monstra tem como grande objetivo celebrar a transversalidade artística, promover o encontro entre pessoas de diferentes artes e transmitir novos olhares estéticos, usando como base a linguagem mais pluridisciplinar que conhecemos: o cinema de animação”, escreve Galrito, no site do evento, que mobiliza diferentes espaços de exibição.



If We Only Tried

Divulgação

Divulgação



Pária

Na seara dos longas, a Monstra assegurou para a sua programação a pérola francesa “Slocum et Moi”, longa do francês Jean-François Laguionie, ambientado nos anos 1950. Do Japão (terra do animê), Galrito buscou “As Cores Interiores”, de Naoko Yamada, um desenho sobre bandas em ascensão e hormônios à flor da pele. Da Suíça, a atração mais esperada é “Selvagens”, de Claude Barras, consagrado com “Minha Vida De Abobrinha” (2016). Seu novo trabalho, que estreou no Festival de Locarno, em agosto passado, é definido como um stop-mo-

tion antropológico sobre ranços coloniais. Há traços helvéticos também no poema em 3D “O Caminho das Sombras”, de Yves Netzhammer, que passa nesta sexta na místico Cine São Jorge. Nuestros hermanos de Argentina entram nessa festa com “Dália e o Livro Mágico”, de David Bisbano, feito em coprodução com a Colômbia.

Sem deixar o passado para escanteio, a equipe de Galrito resgatou um tesouro do animador lituano Wladyslaw Starewicz (1882-1965), rodado em duo com sua filha, Irene: “O Romance da Raposa”, de 1937. O uso de mario-

netes e bonecos com revestimento de couro impressiona a cada nova exibição dessa fábula antropomórfica. No enredo, o Mestre Raposa está habituado a enganar e iludir todos à sua volta, mas o Rei Leão quer a cabeça desse animal picareta. Vai ter projeção dele nesta sexta, na Cinemateca Portuguesa.

Num intuito de mapear a animação do Velho Mundo, a Monstra preparou uma retrospectiva do cinema austríaco com foco em animadoras/es egressos. Neste fim de semana, o pacote Áustria inclui produções como “Maria”, de Leonie Bramberger; “Trilogy of Living”, de Anna Vasof; “If We Only Had Tried”, de Reinhold Bidner; “Lucid”, de Celine Pahn; “Mystery Music”, de Nicolas Mahler; e “Late Season”, de Daniela Leitner.

Para o desfecho de seu corpo a corpo com o público, a Monstra escalou “Kubo e As Cordas Mágicas”, aventura pilotada por Travis Knight para o estúdio Laika Entertainment, que ganha um painel todo seu em Portugal.

Instalação interativa da artista gráfica Sabrina Barrios ocupa a Meta Gallery

Por Affonso Nunes

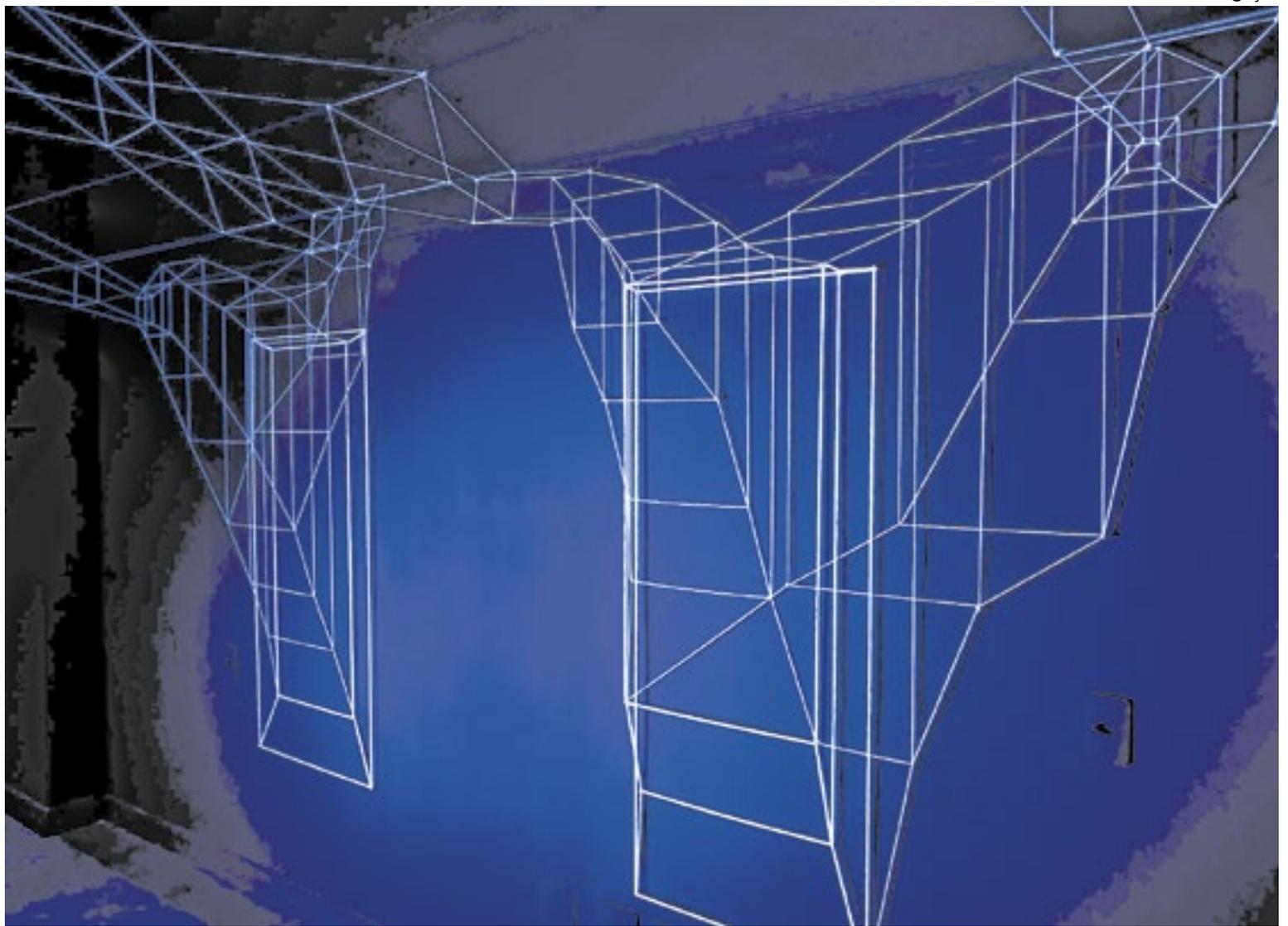
A partir desta sexta-feira (28), a Meta Gallery recebe “In-Finito”, nova instalação site-specific de Sabrina Barrios. Especialista nesse tipo de arte concebida para dialogar com cada espaço expositivo, a artista gaúcha transforma as paredes da primeira galeria brasileira voltada à arte tecnológica em uma experiência imersiva.

Graduada em design gráfico pela UFSM e mestre em Belas Artes pelo Pratt Institute, em Nova York (EUA), Sabrina cria obras que exploram geometrias e perspectivas. Em “In-Finito”, fios de nylon sustentam linhas brancas que brilham sob luz ultravioleta, formando trajetos visuais que convidam o visitante a interagir fisicamente com a obra.

A curadoria é assinada por Malu Fragoso, artista e professora da Escola de Belas Artes da UFRJ. A instalação fica aberta ao público até 30 de maio. Após esse período, será digitalizada em 3D, deixando de existir fisicamente.

A exposição inclui ainda “Em Toda Encruzilhada, um Portal”, que reúne pinturas, desenhos e esculturas de Sabrina, que faz sua primeira individual no Rio após apresentar seus trabalhos em países como Espanha, Bélgica, Polônia, Finlândia e Azerbaijão. Recentemente, a artista expôs “HoloDeity” no Illumination Battery Park (2023) e “Blue Lotus” no Troy Glow (2024), ambos em Nova York, além de “Revcomersa”, no Farol Santander Museum, em São Paulo.

Sabrina Barrios define sua abordagem como “tecno-ancestralidade”, uma proposta que co-



Criada exclusivamente para o espaço expositivo da Meta Gallery, ‘In-Finito’ foi produzida pela artista gráfica Sabrina Barrios a partir de linhas brancas sustentadas por grades de nylon brilham ao serem expostas a luzes ultravioleta. Ao fim da exposição, a instalação será digitalizada e desativada

Um trabalho sob medida

Vini Dalla Rosa/Divulgação



necta passado e futuro ao explorar a materialidade de elementos que podem parecer digitais. “Minha tecnologia é analógica, justamente para trazer o público ao presencial, para sentir a obra”, afirma.

Outro conceito central à sua obra são os “desenhos no espaço”. O espectador precisa se movimentar para perceber as transformações na perspectiva da instalação. “A obra se altera conforme o olhar do visitante. A cada ângulo, novos desenhos surgem, criando uma percepção fluida do espaço”,

explica a artista, que tem no artista gráfico holandês MC Escher uma de suas referências. “‘In-Finito’ parece flutuar porque foi estruturada em fios de nylon, que sustentam suas linhas luminosas”, acrescenta.

SERVIÇO

IN-FINITO
Meta Gallery (Rua da Assembleia, 40, Centro)
De 28/3 a 30/5, de segunda a sexta (10h às 18h)
Entrada franca

Divulgação



Bar de Sto. António

Divulgação



O Rei dos Frangos Marítimos

Do mar para a mesa: A deliciosa jornada da sardinha

Veja um roteiro de onde comer o peixe de sabor marcante nos restaurantes cariocas

Por **Natasha Sobrinho (@restaurants_to_love)** Especial para o Correio da Manhã

A sardinha é um peixe pequeno, mas de grande versatilidade, presente nas mais variadas culinárias ao redor do mundo. No Brasil, é frequentemente encontrada nos botecos, acompanhada de uma cerveja gelada, ou em pratos simples, mas cheios de sabor. Já em tascas e restaurantes japoneses, a sardinha ganha destaque em preparações mais sofisticadas, como sushi ou sashimi, mostrando toda a sua riqueza e adaptabilidade. Seja em uma refeição descomplicada ou em uma experiência gastronômica mais elaborada, a sardinha nunca deixa de impressionar com seu sabor marcante e sua presença única. Confira abaixo o roteiro que o Correio da Manhã preparou para você com diferentes receitas, nos restaurantes cariocas:

Tomás Velez/Divulgação



Henriqueta

Tomás Velez/Divulgação



Sardinha Taberna

Tomás Velez/Divulgação



Quinta da Henriqueta

Selmy Yassuda/Divulgação



Casa Ueda

Divulgação



Dois de Fevereiro

BAR DE STO ANTÓNIO – No bar e restaurante português do chef Alexandre Henriques, toda quinta a sardinha é servida grelhada (R\$ 19 – unidade) e acompanhada pão, salsa, azeite e flor de sal. Rua Humberto de Campos, 827 - Loja B – Leblon. Tel: (21) 3518-0810.

BECO DAS SARDINHAS – Nos restaurantes da região (o Rei dos Frangos Marítimos e o Bar Ocidental) ela é preparada inteira, empanada e frita na farinha de mandioca (a partir de R\$ 4,50, a unidade) e o peixe por lá é chamado de frango marítimo. Rua Miguel Couto, 124 C- Centro. Tel: (21) 99771-68888.

CASA UEDA - No menu da casa a sardinha desfila com diferentes roupagens como a Grelhada (R\$ 45) preparada via método Robotayaki, a Frita à Milanese (R\$ 40) ou em Conserva (R\$ 30). O peixe também é servido em Sushis (R\$ 30 - duas unidades) e Sashimis (R\$ 40 - porção). Rua Hans Staden 10 – Botafogo. Tel: (21) 96633-4907.

DOIS DE FEVEREIRO – No restaurante do chef João Diamante é possível encontrar a Casquinha de sardinha (R\$ 21,90). Rua Sacadura Cabral, 79 - Largo da Prainha. Telefone: (21) 98886-3484.

HENRIQUETA - O bar-restaurante reúne muitas delícias da terrinha em ambiente acolhedor e descontraído. O menu conta com uma variedade de receitas lusitanas como a Sardinha na brasa (R\$ 14 - unidade) acompanhada de baguete. Rua Aristides Espínola, 121 – Leblon. Tel: (21) 3490-6261.

QUINTA DA HENRIQUETA – O restaurante apresenta cardápio com influências da culinária açoriana e, também, os clássicos portugueses, em um ambiente elegante e contemporâneo, no Jardim Botânico. Um dos pratos da seção “heranças portuguesas” é a Sardinhada (R\$ 89), sardinhas assadas, servidas com mix de pimentões e batatas cozidas. Rua Lopes Quintas, 165 - Jardim Botânico. Tel: (21) 2137-7493.

SARDINHA TABERNA – A autêntica taberna portuguesa tem em seu cardápio diversas opções de sardinha: Sardinha Frita com aioli temperado (R\$ 33,90 – 4 unidades); Sardinha assada à portuguesa, acompanhada de tostas (R\$44,90- 3 unidades) e Filet de Sardinha na tosta de pão (R\$33,90 – 4 unidades). Rua Aristides Espínola, 101 – Leblon. Tel: (21) 97169-7360.

Só para cariocas da gema

Onde o buraco é mais embaixo; no Lume, no Padre ou na Lacaria?

A melhor batata é a do Marechal ou do Coronel? Escondidinho ou Sujinho?

Jogo de Bola é na rua ou no Campinho?

Charm têm Madureira ou a Luma do Oliveira?

O Sargento Pimenta gera Fogo e Paixão?

Quem anda descalça a Carmelita ou Clarissa?

Insulano pode ser o 'gentílico' dos moradores de que áreas do Rio?

Se o Leblon é cercado de água por todos os lados - dois canais, Lagoa e o mar - podemos dizer que é uma ilha na Zona Sul?

Mate, limão, meio a meio, pingado... vai um choro?

Quantas Penhas, Vargens, Cosmos, Coelhos, Engenhos e Rochas têm o Rio?

Se o Dragão Chinês o Alex é Moraes?

Oitis, Acácias ou a sumaúma?

A Freguesia dá duas possibilidades?

Quais montanhas têm nomes de peças de embarcações?

Sacopenapã é princesinha?

Celacanto provoca maremoto?

Geraldino ou arquibaldo?

O Oswaldo bate em alguém?

Se a boca do Quintino é uva, que sabor tem a Boca do Mato?

Arco é do Teles, da Lapa ou da Velha?

A Praia é de Ipanema ou do Théo-Filho?

Roniquito ou Rony Cócegas?

Doce ou salgado?

Dicró ou Bezerra?

Da feira, do Adão ou do Degrau?

Tupi, Turiaçu ou Piraquê.

Não deformam, não soltam as tiras e não têm cheiro...

Do Peixoto, da Glicério, da Glória ou da Lavradio?

Bip-bip ou Pavão?

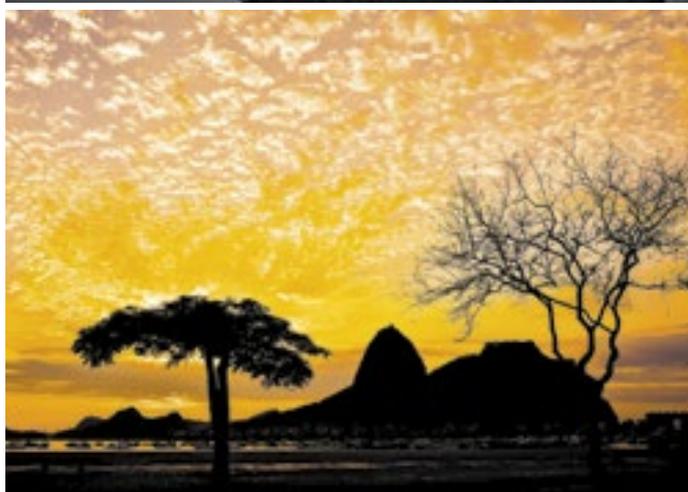
Toneleiro, Tonelero, Toneleiros ou Toneleros?

Botânico ou Lage?

Ajuda ou Melvin Jones; Larga ou Floriano?

Rio de Janeiro ou Cidade Maravilhosa?

Carioquices são assim esse imenso cenário, esse turbilhão de luz. São Sebastião só Rio, de janeiro a janeiro, porque em fevereiro eu sambo, em março são águas, em abril as cores do Santo Guerreiro, em maio ensaio, em junho eu canto, em julho me espanto, agosto eu gosto, setembro me enrosco, outubro é próspero, novembro nem lembro que já é quase dezembro.



Samba na Galeria

Terceira edição do Festival Urgente! visa fortalecer cena artística em ponto tradicional

Por Mayariane Castro

Nos dias 29 e 30 de março, Brasília será palco da terceira edição do Festival Urgente!, evento cultural que visa promover a diversidade musical e fortalecer a cena artística da capital federal. A festa acontecerá na Galeria dos Estados e promete reunir grandes nomes da música brasileira, abrangendo diferentes gêneros, como samba, choro, hip hop, frevo e outros estilos representativos da cultura nacional.

Organizado pelo grupo Samba Urgente em parceria com o Beco da Coruja, o festival busca criar um



Nilze Carvalho é uma das atrações do festival Urgente!

ambiente de troca entre artistas locais e nacionais, com o intuito de tornar Brasília um polo cultural de

destaque. O evento também conta com o apoio da Claro, via Lei de Incentivo à Cultura do DF e do Programa

Conexão Cultura DF.

Cena cultural

De acordo com Victor

Divulgação

Angeleas, integrante do Samba Urgente e um dos organizadores do evento, o festival foi criado para “fortalecer a cena cultural brasiliense e conectá-la com o restante do país”. A intenção é proporcionar uma experiência dinâmica e fluida, com uma curadoria cuidadosa que garante a representatividade de diferentes vertentes da música brasileira. “Cada artista tem um brilho especial e traz uma energia única para o festival”, afirma Angeleas, destacando que o evento promete ser, por essa razão, uma celebração cultural rica e diversificada atraindo diversos públicos.

Ellen Oléria e outras atrações

Nomes de peso estarão presentes nos dois dias de apresentações

O festival contará com apresentações de artistas renomados e emergentes de diversos estilos musicais, garantindo uma programação diversificada. O sábado (29) será marcado pela abertura do evento com o grupo Samba Urgente, que se apresentará ao lado de nomes como Douglas Germano, Rafa Laranja, Moyseis Marques, Face Quarteto, Maestro Spok e do bloco Folha Seca, trazendo um toque de energia carnavalesca ao evento. A noite também contará com

as batidas de DJ Leo Cabral, que promete agitar a pista de dança.

No domingo (30), o festival segue com apresentações de Nicolas Krassik, Nilze Carvalho, Ellen Oléria e Toninho Geraes. Esses artistas se apresentarão ao lado do grupo Saudando o Choro e da DJ Ketlen, encerrando o evento de forma grandiosa. A diversidade musical será mais uma vez destaque, com uma programação que mescla diferentes sonoridades e influências da música brasileira.



Douglas Germano é outro nome presente no festival

Curtição geral

O Festival Urgente! espera atrair um público de até 3 mil pessoas por dia. Além disso, o evento tem um compromisso com a inclusão, oferecendo intérpretes de Libras para garantir a acessibilidade para todos os participantes. A entrada será gratuita, mas os interessados devem retirar os ingressos antecipada-

mente pela plataforma Sympla. Os ingressos estarão disponíveis a partir do dia 24 de março, com o link sendo divulgado no Instagram do Samba Urgente.

A realização do festival é um passo importante para a cena cultural de Brasília, que se fortalece com a promoção de eventos que buscam integrar a cidade ao cenário cultural nacional. A

Divulgação

programação foi elaborada para atrair tanto os amantes da música quanto aqueles que buscam uma experiência única e enriquecedora, repleta de boas apresentações e momentos de troca cultural.

Diversos artistas e grupos se destacam na programação do Festival Urgente!, representando diferentes partes do Brasil e diferentes estilos musicais. Entre os destaques estão Moyseis Marques, cantor e compositor carioca com uma trajetória consolidada no samba e na MPB; DJ Ketlen, uma das maiores referências da cena da Black Music em Brasília; e o Maestro Spok, que, com sua SpokFrevo Orquestra, elevou o frevo ao seu devido prestígio internacional.

Além disso, o evento conta com a participação de artistas consagrados, como Douglas Germano, Rafa Laranja, Ellen Oléria, e Toninho Geraes, todos com uma vasta carreira.

TEATRO

Marco Nanini na peça TRAIADOR

*Há 19 anos, estreava “Um Circo de Rins e Fígados”, espetáculo que uniu Marco Nanini e Gerald Thomas. O sucesso de crítica e público foi seguido por uma nova parceria: “TRAIADOR”. Estreando com lotação máxima em São Paulo, o espetáculo agora chega a Brasília para uma temporada de 10 sessões, entre 3 e 13 de abril, no Teatro da CAIXA Cultural. Com ingressos a partir R\$ 15 (meia para clientes CAIXA e casos previstos em lei) e R\$ 30 (inteira). Classificação indicativa: 16 anos.

Espectáculo Pedra(p)Arida

*A premiada peça Pedra(p)Arida volta em cartaz com recursos da Lei Paulo Gustavo de graça no Mês da Mulher. Apresentações de 28 a 30 de março, sexta e sábado, às 20h, e domingo às 19h, no Teatro Paulo Gracindo (Sesc Gama – SIND QD 1). Já de 4 a 6 de abril, também de sexta a sábado, às 20h, e domingo, às 19h, na Sala Yara Amaral do Sesi Taguatinga (QNF 24 – Taguatinga Norte). Gratuito.

Espectáculo “Pílulas”

*O humor ácido e reflexões profundas exploraram as angústias e desafios da saúde mental na sociedade contemporânea. Monólogo cômico-dramático e inédito do W3 Grupo de Teatro, “Pílulas: Sua Felicidade na Farmácia Mais Próxima” encerra temporada nos dias 29 e 30 de março, sábado, às 20h, e domingo, às 19h, no Museu Correios (Setor Comercial Sul QD 4). Ingressos a partir de: R\$ 20 (meia-entrada). Não recomendado para menores de 16 anos.

CINEMA

MUCO – Contradição na Tradição

*O Cineclube Mapati exibirá, nesta sexta (28/3), às 18h30, o premiado documentário MUCO – Contradição na Tradição. Escrito e dirigido por Oberom, o longa é uma coprodução entre Brasil, Índia e Estados Unidos, que acompanha a viagem de dois irmãos do interior de Minas Gerais à Índia para estudar a prática milenar do Yoga e dos Yamas (os princípios éticos do Yoga) e compreender suas implicações na sociedade mundial. A sessão será no Espaço Cultural Mapati, na 707 Norte, e terá entrada gratuita, mediante retirada de ingresso.



Marco Nanini faz temporada de TRAIADOR

Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

Divulgação



MUCO – Contradição na Tradição em exibição gratuita

PROJETO

3ª Feira Dead Rabbit de Quadrinhos

*O selo independente Dead Rabbit Comics atua desde 2023 com a publicação de histórias em quadrinhos autorais e a produção de eventos em Brasília. Em 29 e 30 de março, sábado e domingo, a partir das 11h, a Feira Dead Rabbit de Quadrinhos chega à terceira edição, mais uma vez ocupando o Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul), com a participação de 108 expositores, entre artistas, ilustradores, quadrinistas.

Dragazine em nova edição

*Criada para registrar e potencializar arte produzida pelas drag queens do Distrito Federal, a revista Dragazine lança sua nova edição. A publicação,

Ricardo Diniz



3ª Feira Dead Rabbit de Quadrinhos

Divulgação



Exposição Outras Paisagens

André Gagliardo



Dragazine celebra a moda

editada pelo coletivo Pop Up Drag, tem coquetel de lançamento em 2 de abril (quarta), às 19h, no Lah no Bar (CLS, Bloco A, Loja 36), com entrada gratuita a R\$ 15. O coquetel de apresentação do novo número da impressão tem performances de Carrie Myers e Madison Parker.

SHOW

BaianaSystem em Brasília

*O BaianaSystem lançou recentemente o seu mais novo álbum, "O Mundo Dá Voltas", disponível em todas as plataformas. E os fãs brasilienses já têm um encontro marcado com a banda: a primeira apresentação do disco na cidade acontecerá no dia 24 de maio, durante o festival Porão do Rock. Os ingressos já estão disponíveis a partir de R\$150.

Divulgação



Livro BRASILINDA em homenagem à Brasília

Divulgação



BaianaSystem faz show no Porão do Rock

Fauzi Beydoun & The Soul Vibe

*Fauzi Beydoun é um ícone do reggae brasileiro, fundador da Tribo de Jah, a primeira banda de reggae do Brasil, em 1985. Com mais de 40 anos de carreira, ele é compositor, vocalista e idealizador da banda, além de ter uma carreira solo de destaque. E o artista estará na capital do País na XXXVIII Edição do ArteFato dia 10 de abril, às 20h, no Teatro dos Bancários (314/315 Sul). Entrada gratuita. Livre para todos os públicos.

LIVRO

Palácios da Democracia

*A coleção infantojuvenil Palácios da Democracia, com três livros sobre os palácios dos Três Poderes, será lançada no dia 2 de abril, às 17h, no Espaço Israel

Pinheiro. A iniciativa visa valorizar o Patrimônio Cultural e aproximar crianças e adolescentes de 7 a 14 anos dos símbolos da democracia. Patrocínio da Fundação Matias Machline.

Livro Brasilindas

*Brasilinda, novo livro de Telma Braga, oferece uma imersão sensorial na cultura e natureza de Brasília, com versos poéticos e xilogravuras de Valdério Costa. Patrocinado pelo FAC-DF, o lançamento em 5 de abril contará com atividades culturais inclusivas e a doação de livros para escolas públicas.

EXPOSIÇÃO

Exposição Outras Paisagens

*A Galeria 3 do Museu Nacional da República terá a abertura da exposição Outras Paisagens, que reúne obras de 27 artistas visuais, que propõem pensar não apenas na paisagem composta por aspectos naturais, mas também nas paisagens culturais presentes na contemporaneidade. A mostra provoca a reflexão sobre transposições de percepções do termo "paisagem" nos campos histórico e artístico para a contemporaneidade. Acontece até 11 de maio, das 9h às 18h.

Acervo do Museu das Mulheres

*Até 30 de março, o público pode visitar a exposição Acervo do Museu das Mulheres: Primeiras Aquisições. A mostra é um convite para mergulhar na riqueza e diversidade da produção artística feminina e pode ser conferida no terceiro andar do Museu Correios (Setor Comercial Sul), apresentando um recorte poderoso do primeiro museu brasileiro dedicado exclusivamente à produção artística de mulheres. De graça e com visitação aberta de terça à sexta, das 10h às 18h. Sábado, domingo e feriado das 13h às 17h.

Projeto Comunicador do Futuro

*O Projeto Comunicador do Futuro lança a Mostra de Fotografia, um evento que reunirá as imagens capturadas pelos alunos ao longo do projeto. A exposição contará com as melhores fotografias produzidas durante as atividades, oferecendo ao público uma janela para as perspectivas e talentos dos participantes. A Mostra ficará aberta até 06 de abril na estação do Metrô da Praça do Relógio, em Taguatinga.

Crianças há 22 anos

Cia Néia e Nando celebra o teatro infantil com apresentações gratuitas

Por Mayariane Castro

A Cia Néia e Nando, fundada por Alcinéia Paz e Armando Villardo, chegou a Brasília em 1999 com o objetivo de levar entretenimento para as crianças, iniciando com uma singela apresentação especial para o aniversário de uma sobrinha. Desde então, a dupla se tornou um ícone do teatro infantojuvenil, encantando gerações com suas peças teatrais e se destacando no cenário cultural da capital federal. A história de Néia e Nando no teatro começou no Rio de Janeiro, onde Néia substituiu uma amiga em uma peça e conheceu



Divulgação

Trupe veio do Rio para alegrar a criançada brasiliense há 22 anos

Nando. A parceria artística e o relacionamento pessoal levaram o casal a Brasília, onde fundaram a Companhia

Teatral Néia & Nando. Com o tempo, a dupla e sua trupe ganharam notoriedade e se consolidaram como uma

das principais referências do teatro infantil na cidade. Durante 22 anos, o Teatro da Escola Parque foi o local que

acolheu as apresentações da companhia. Néia e Nando não apenas encantaram o público, mas também contribuíram para a melhoria das instalações do teatro. Segundo Néia, parte da bilheteira das apresentações foi destinada à reforma do espaço, com o objetivo de oferecer aos espectadores espetáculos de qualidade em um ambiente confortável e climatizado. Atualmente, a Cia Néia e Nando conta com uma equipe de 60 profissionais, incluindo atores, figurinistas, costureiras, maquiadores, contrarregras, coreógrafos, iluminadores, sonoplastas, produtores e roteiristas.

Desafio do fogo superado

No ano passado, um incêndio destruiu 70% dos figurinos

No final de março de 2024, a companhia enfrentou um revés significativo. Um incêndio consumiu 70% de seu acervo de figurinos, causando um grande prejuízo para a companhia, que havia construído sua identidade a partir desse material. A perda foi um golpe doloroso, mas, mesmo diante da adversidade, Néia e Nando decidiram se reerguer com o apoio de sua comunidade e do público que sempre acompanhou suas apresentações.

O casal, junto com sua equi-

pe, recebeu doações que contribuíram para a recuperação do material perdido. A companhia realizou apresentações no Teatro da Escola Parque para poder se recuperar. O evento havia um objetivo além do entretenimento: toda a arrecadação foi destinada à reconstrução do acervo de figurinos da companhia. Esse gesto busca não apenas recuperar o que foi perdido no incêndio, mas também mostrar a força da arte em superar momentos difíceis e não desistir.



Divulgação

Companhia superou grande incêndio no ano passado

Engrenagens

Além da Escola Parque, a companhia apresenta-se no shopping Liberty Mall, que retoma sua programação cultural gratuita com o projeto "Tardes de Teatro", uma iniciativa que visa proporcionar momentos de lazer e aprendizado para toda a família. As apresentações, que acontecem aos sábados, às 15h, no

Espaço Cultural do shopping, trazem para o público infantil o universo do teatro lúdico, com a assinatura da Cia Néia e Nando.

O projeto "Tardes de Teatro" oferece um espaço acessível para que crianças e suas famílias possam se divertir com espetáculos que estimulam a imaginação, a criatividade e o aprendizado. A entrada para as apresentações é

gratuita, e o shopping também oferece estacionamento coberto com tarifa fixa de R\$ 6 aos sábados.

O retorno da Cia Néia e Nando ao Liberty Mall é uma das ações que fazem parte do compromisso da companhia com a disseminação da cultura, especialmente voltada ao público infantojuvenil. Ao longo de sua trajetória, a companhia se tornou uma referência para famílias e escolas do Distrito Federal, com apresentações que têm como foco o desenvolvimento intelectual e social das crianças.

Os espetáculos da Cia Néia e Nando são conhecidos por sua abordagem lúdica, que utiliza o teatro como ferramenta de aprendizagem e entretenimento. Com uma produção que inclui não apenas as apresentações, mas também a criação de figurinos e cenários, a companhia tem sido um exemplo de dedicação à arte e à educação.

Marco Nanini faz temporada da peça "TRAIDOR"

PÁGINAS 8 E 9



O universo lúdico da Cia Néia e Nando em Brasília

PÁGINA 15



Festival Urgente promove dois dias de samba e cultura

PÁGINA 5



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Divulgação

Flávio Venturini chega ao Rio com turnê comemorativa de 50 anos de trajetória e mostra seus grandes sucessos com arranjos renovados

Por Affonso Nunes

Autor de inúmeros sucessos desde os tempos do 14 Bis, Flávio Venturini tem muita história pra contar. Portanto, nada mais coerente que batizar sua mais nova turnê de "Minha História", espetáculo que celebra meio século de música e revisita momentos marcantes de sua trajetória. O cantor e compositor se apresenta neste sábado (29), às 21h, no Vivo Rio.

Entre as canções de seu precioso repertório estão clássicos como "Todo Azul do Mar", "Noites com Sol", "Nascente", "Espanhola", "Céu de Santo Amaro", "Linda Juventude", "Mais Uma Vez", "Clube da Esquina 2", "Planeta Sonho" e "Besame" - todos vestidas com no-



vos arranjos.

A direção do projeto conta com talentos consagrados: Alexandre Arrabal assina a direção

de arte, Jorge Espírito Santo assume a direção geral e Césio Lima comanda a iluminação. A parte musical está sob responsabilidade

de Torcuato Mariano, guitarrista e produtor que já trabalhou com nomes como Gal Costa, Djavan e Ivan Lins.

Paralelamente à turnê, o artista está em estúdio gravando um novo álbum, que contará com colaborações de grandes nomes da MPB.

SERVIÇO

FLÁVIO VENTURINI - MINHA HISTÓRIA
Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo) | 29/3, às 21h
Ingressos a partir de R\$ 180 e R\$90 (meia)